

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“Afinal os direitos humanos não são para todos?”

8º Episódio: O direito à habitação

Autor: Valérie Hirsch

Editor: Yann Durand

Tradução: Madalena Sampaio

VOZES:

- Intro/Outro (cerca de 30, homem/male): Madalena Sampaio
- Narrador (cerca de 30, mulher/female): Madalena Sampaio

2 Voice-overs:

- Michael Mamabolo (32, homem/male) (Inglês): António Cascais
- Tshepo Sikonsana (29, homem/male) (Inglês): Guilherme Correia da Silva

Pronúncia:

Waleri Irsch

Tschepe Ssikon-ssana

Intro:

Olá! Bem-vindos ao oitavo episódio da série do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido”, intitulada “Afinal os direitos humanos não são para todos?”.

De acordo com o primeiro artigo da Declaração Universal dos Direitos Humanos, “todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos.” E cada um, sem exceção, pode usar a declaração para ter acesso a todos os direitos e liberdades que proclama. É o que é enunciado nos artigos 1 e 2, que servem de base aos restantes artigos, incluindo o vigésimo quinto.

O artigo 25 baseia-se nesses valores fundamentais e reconhece o direito à habitação. E o artigo 17 refere-se ao direito à propriedade e determina que ninguém pode ser arbitrariamente privado da sua propriedade. O episódio de hoje é dedicado a estes dois aspetos dos direitos humanos. Será que o direito à habitação é respeitado na África do Sul? Vamos até Orange Farm, um bairro de lata a sul de Joanesburgo, onde a organização não governamental Habitat International constrói casas para os moradores. Valérie Hirsch fez-lhes uma visita.

Música: “Bwamba”, Baka Beyond, Archivnummer: 4083639000

**1. Atmo: Estrada em “Orange Farm”
(SFX: Road Orange Farm)**

2. Narrador:

Michael Mamabolo vai todas as manhãs para Orange Farm para supervisionar a construção de casas neste município com um milhão de habitantes, 50 quilómetros a sul de Joanesburgo. Originalmente, Orange Farm era um pequeno bairro de lata. Foi criado em 1988 pelos moradores da township de Soweto que não tinham casa. Nessa altura, as pessoas vinham de todo o país na esperança de encontrar trabalho em Joanesburgo. A maioria dos habitantes de Orange Farm não tem emprego. São pobres e muitos ainda vivem em barracas com telhados de lona.

3. O-Ton 1 Michael Mamabolo (Inglês) 18”:

“Inicialmente era uma quinta. Na verdade, esta área foi considerada como localização em 1995, mas agora puseram um esgoto, há água e há eletricidade. Por isso, agora estão numa posição melhor, ao contrário das pessoas que vivem em áreas rurais onde há falta de serviços públicos.”

4. Narrador:

Michael Mamabolo tem 32 anos. Estudou na Universidade de Joanesburgo antes de trabalhar com a Habitat International. Desde 1968, esta organização não governamental norte-americana já construiu mais de 300 mil casas para famílias pobres em 3.000 comunidades em todo o mundo. Incluindo na África do Sul, onde a Habitat International permitiu que fossem construídas 3.000 casas.

6. Atmo: Chegada à casa de Maria

(SFX: Arriving at Maria's house)

7. Narrador:

Michael visita Maria Mofokeng, presidente do comitê do bairro “Extensão 10 de Orange Farm”. A Habitat International construiu 260 casas neste bairro onde vivem 500 famílias, incluindo a de Maria. Uma grande diferença para uma mulher que viveu 16 anos numa barraca. E ela está muito orgulhosa! Acompanhada de Michael, mostra-nos a sua propriedade:

8. Atmo: Visita à casa de Maria

(SFX: Visit of Maria's house)

9. O-Ton Michael Mamabolo (Inglês) 38”:

“As casas que construímos têm dois quartos, uma cozinha, uma casa de banho e uma sala de estar. Pusemos um telhado e, posteriormente, uma banheira e uma pia. Também pusemos eletricidade na casa e canalização. Pusemos gesso por dentro e por fora e depois pintámos. Agora estão felizes porque quando chove estão seguros dentro de casa, já não entra água. E quando está vento lá fora, já não sentem o frio. Atualmente, ela toma banho numa banheira. A sua vida mudou drasticamente. Basicamente, foi-lhes dada dignidade.”

10. Narrador:

Maria agora tem água canalizada e uma casa de banho dentro de casa. A sua filha tem melhores notas na escola e agora já pode fazer os trabalhos de casa no seu quarto.

12. Atmo: Crianças (SFX: Children)

13. Narrador:

Neste bairro as crianças podem brincar com segurança no alpendre das suas casas. Mas nem todos têm essa sorte. Todos os anos há muitas crianças que ficam gravemente queimadas em incêndios em bairros de lata. Estima-se que 12 milhões de sul-africanos, um em cada cinco, vivam em bairros de lata.

O artigo 23 da Declaração Universal dos Direitos Humanos afirma que todos têm direito à habitação. A África do Sul é um dos 30 países que já incluíram este artigo na sua Constituição. Mas o acesso à habitação ainda é um grande problema no país de Nelson Mandela. Desde o fim do Apartheid em 1994, o governo construiu três milhões de casas. Seria preciso construir mais dois milhões para substituir os 2.500 bairros de lata que surgiram como resultado do êxodo rural e da emigração de outros países africanos. O objetivo é pôr fim à habitação temporária até 2030. As casas serão de graça para todas as famílias pobres, ou seja, aquelas que ganham menos de 350 euros por mês.

15. Narrador:

A Habitat recebe um subsídio de 5.000 euros por casa e também financiamento privado. Mas o objetivo é incentivar as famílias pobres a ajudarem-se umas às outras e a serem responsáveis por si mesmas, como afirma Michael Mamabolo da Habitat International:

16. O-Ton Michael Mamabolo (Inglês) 24’:

“Temos o que chamamos de educação para proprietários de uma casa, porque esta é uma grande transição. De alguém que vive numa barraca e que, em seguida, se muda para uma casa. As pessoas também têm de ser ensinadas a cuidar da sua casa. Também lhes ensinamos literacia financeira. E existe igualmente o que chamamos de capital próprio. Antes de se construir uma casa própria, é preciso construir a casa de outra pessoa para se poder entender o suor que é necessário para construir uma casa. É por isso que mobilizamos as comunidades para construírem as casas por si mesmas.”

17. Narrador:

Os beneficiários constroem as suas próprias casas com a ajuda de voluntários que são enviados pelos investidores. Tshepo Sikonsana [Tschepo Ssikon-ssana] tem 29 anos. Perdeu os pais e vive num quarto com a sua irmã mais velha. A casa de banho fica no exterior. Tshepo deverá em breve mudar para uma casa, pela primeira vez na sua vida:

18. Atmo: Barraca de Tshepo (AFX: Shack Tshepo)

19. O-Ton Tshepo Sikonsana (Inglês) 35”:

“O problema que enfrento por viver na barraca é o tempo. Quando está calor, também faz calor em casa. E às vezes entra chuva em casa e fica tudo molhado. E há falta de privacidade em casa porque a minha irmã mora com o marido. Por isso, às vezes é um bocado difícil para eles fazerem o que querem porque vivemos todos juntos. Às vezes tenho de sair para eles se sentirem à vontade.”

20. Narrador:

Antes de se tornar dono da sua nova casa, Tshepo ajudou a construir muitas casas. Trabalhou com outros voluntários durante seis meses, sob a orientação de dois chefes de equipa da Habitat International. Este trabalho coletivo não se limita à mistura de cimento ou blocos. Também tem que ver com a promoção de laços sociais e raciais.

21. O-Ton Tshepo Sikonsana (Inglês) 31”:

“Por isso tornei-me voluntário. Fomos misturando areia, tijolos, todo o processo. Trabalhei com seis brancos e três negros. Uns tinham 25 anos e outros eram de meia-idade. Trabalhava sobretudo com pessoas dos subúrbios. Nunca imaginei trabalhar com pessoas como eles. Eram muito simpáticos. Nunca pensei que os brancos fossem assim. Pensava neles como pessoas que nunca se preocupam como os outros vivem, mas na verdade eles importam-se. Foi uma experiência muito, muito agradável.”

22. Narrador:

Tshepo, tal como muitos sul-africanos que não têm uma habitação boa, acha que o governo tem o dever de lhe construir uma casa.

24. Narrador:

Há poucos países no mundo onde as famílias pobres têm direito a uma casa oferecida pelo governo. Em alguns, como na República Democrática do Congo, onde a Habitat International também opera, a organização pede aos beneficiários que paguem o material utilizado através de um sistema de empréstimos. Mas na África do Sul não se pode pedir às pessoas que contribuam, explica Michael Mamabolo.

25. O-Ton Michael Mamabolo (Inglês) 29’:

“A maioria das pessoas na África do Sul tem essa mentalidade de síndrome de dependência: dependemos do governo, queremos as coisas de graça. Quando este sistema foi introduzido, os pagamentos não foram cumpridos. A Habitat existe para construir uma casa, não para reaver uma casa. Mas nós, enquanto organização cristã, sentimos que não podemos fazer isso. E acho que, na verdade, essa é a razão pela qual estas casas que construímos são de graça.”

26. Narrador:

Na África do Sul, durante o Apartheid, as pessoas eram muitas vezes expulsas arbitrariamente. Os negros não tinham direito à propriedade e dependiam da boa vontade do governo. Hoje, as coisas mudaram e a lei sul-africana vai mais longe para proteger o direito à habitação, como explica Michael Mamabolo.

27. O-Ton Michael Mamabolo (Inglês) 34’:

“A Constituição diz que quando se despeja alguém, um ocupante ilegal, deve-se realmente procurar alojamento alternativo para essa pessoa. Estamos muito felizes porque nas casas em que estamos agora a trabalhar todos têm os seus títulos de propriedade. Por isso, quando constroem uma casa, essa casa é deles, pertence-lhes para sempre. Ninguém lhes pode tirar essa casa, ao contrário do que acontecia antes. A África do Sul é um país extremamente respeitador da lei e que respeita os direitos das outras pessoas.”

Outro:

E é assim que termina este episódio do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido”, da autoria de Valérie Hirsch.

Lembrem-se de que podem voltar a ouvir este episódio ou deixar os vossos comentários, visitando a nossa página web em:

www.dw.de/aprenderdeouvido

[w w w ponto d w ponto d e barra aprender de ouvido]

Também podem ouvir os episódios de todas as séries do Learning by Ear - Aprender de Ouvido como podcast em:

www.dw.de/lbepodcast

[w w w ponto d w ponto d e barra l b e podcast]

Gostaram deste programa ou têm sugestões para mais programas do Learning by Ear?

Learning by Ear – Human Rights – Episode 8: The right to housing (South Africa)
LbE POR Direitos Humanos – 8º Episódio: O direito à habitação (África do Sul)

Escrevam-nos um e-mail para:

afriportug@dw.de

Ou enviem uma SMS para o número: 00 49 17 58 19 82 73.

Repetimos: 00 49 17 58 19 82 73.

Também podem mandar uma carta para:

Deutsche Welle – Programa em Português

53110 Bona

Alemanha

Até à próxima!